

A photograph of a concrete wall with a grid pattern. On the left, a doorway has the words 'AQUI MORAVA FAMÍLIA' written on it. To the right, large blue graffiti reads 'SONHOS DESTRUIDOS! ÉRAMOS FELIZES AQUI'. A security camera is mounted on a pole at the top of the wall. The sky is blue with white clouds, and the ground in the foreground is sandy and rocky.

## ESTADO DE CALAMIDADE:

consequências da mineração nos bairros maceioenses Bebedouro, Mutange e Pinheiro



AQUI  
MORAVA  
FAMILIA

SONHOS DESTRUIDOS!  
ÉRAMOS FELIZES AQUI.

# Estado de calamidade:

consequências da mineração nos bairros maceioenses Bebedouro, Mutange e Pinheiro

Em fevereiro de 2018, após fortes chuvas em Maceió, capital de Alagoas, moradores do bairro Pinheiro começaram a notar rachaduras no chão e em paredes. Em março do mesmo ano, um terremoto foi sentido em 10 bairros da capital alagoana e, no Pinheiro, as rachaduras começaram a aumentar. Foi quando órgãos públicos começaram a buscar a causa desse fenômeno. Alguns moradores dizem que as rachaduras começaram há cerca de 10 anos, mas acreditavam ser um problema estrutural na construção das casas e dos apartamentos. Só em 2018 o problema ganhou dimensão maior.

Durante a investigação foram percebidas rachaduras também nos bairros Bebedouro e Mutange e, em 26 de março de 2019, ambos foram declarados como zonas de risco no Diário Oficial do Município (DOM). O relatório emitido pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) comprovou que a causa do afundamento do solo da região é a extração de salmoura ou sal-gema pela empresa de mineração Braskem.

As rachaduras avançaram e, em vários pontos dos bairros, o solo começou a ceder, as casas podiam desabar a qualquer momento e essas áreas precisaram ser evacuadas.

Os moradores das áreas classificadas pelo CPRM como “vermelha” (onde o risco era maior) passaram a receber um aluguel social para que pudessem deixar suas casas.

A reportagem fotográfica *Estado de calamidade: consequências da mineração nos bairros maceioenses Bebedouro, Mutange e Pinheiro* é um registro documental dos bairros mencionados. Todas as fotografias foram feitas em março de 2020, antes do processo de demolição iniciado em 07 de abril do mesmo ano. Logo, algumas residências aqui representadas já não existem mais.

As fotos mostram o drama vivido pelos moradores tendo que sair de suas casas e a revolta expressa através das pichações nas paredes dos antigos lares. São também um registro histórico de Maceió. Afinal, o que aconteceu nesses bairros afetou toda a sociedade maceioense transformando, definitivamente, sua paisagem urbana e sua história.

Jade Katlen

A letra “A” é uma marcação feita pela Braskem para estudos, catalogação e classificação de risco nas casas, condomínios e estabelecimentos. Esse estudo seria feito para refutar as teorias de que a responsabilidade do afundamento do solo seria da mineração de salmoura. Após a comprovação do CPRM esse estudo foi abandonado





Casa condenada no Mutange e centro de extração da Braskem ao fundo. A classificação em vermelho foi feita pela Prefeitura de Maceió durante levantamento populacional



Família no Mutange retirando até as telhas da casa que foi condenada



O censo do IBGE de 2010 calculou mais de 2.600 habitantes no Mutange







A família de Ana Paula morou no Mutange durante 25 anos. A mãe de Ana não quis ser identificada nem falar muito sobre a mudança. “Eu só quero esquecer que isso aconteceu comigo”, foram suas únicas palavras





A família foi para uma casa com aluguel social enquanto aguarda indenização

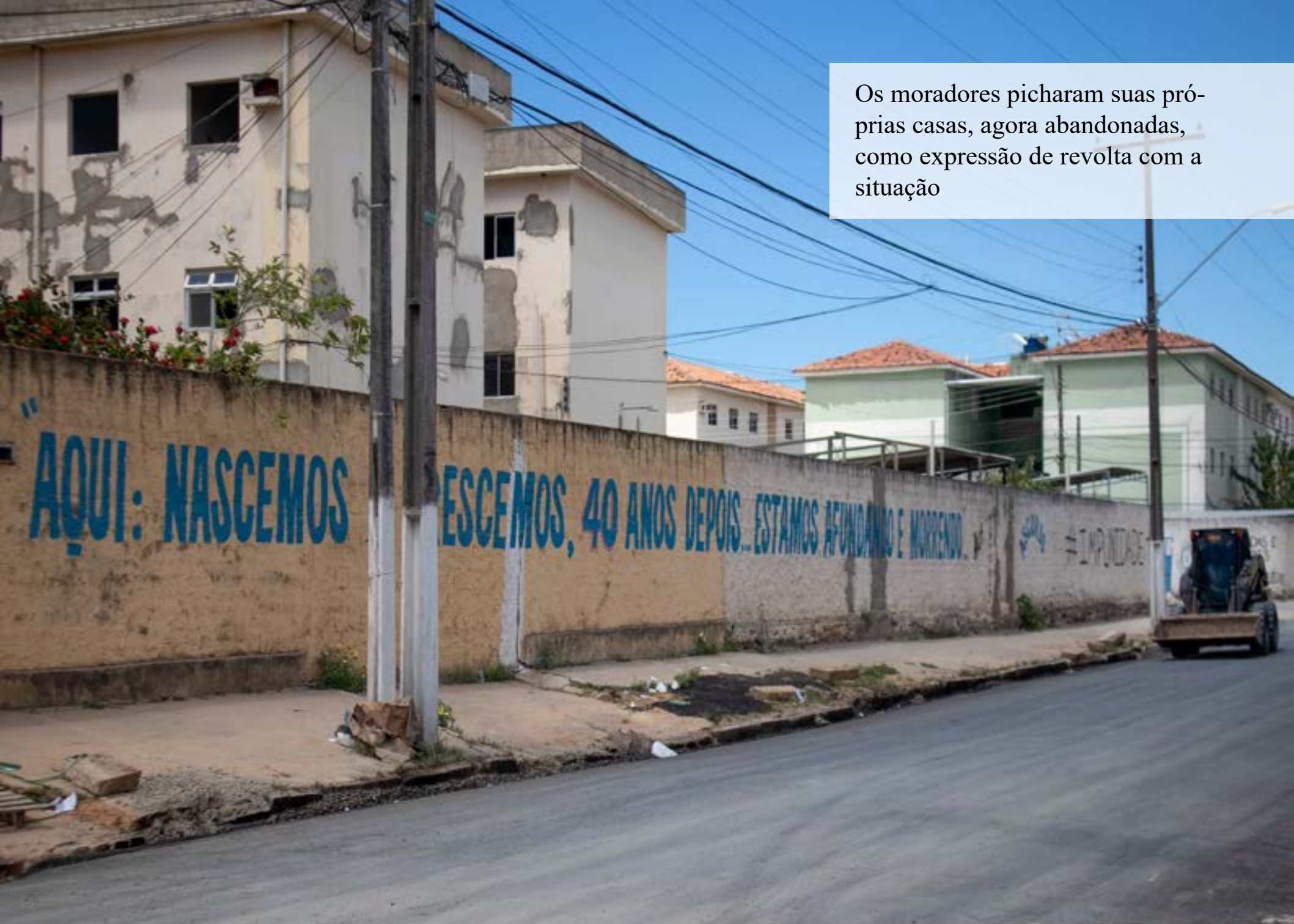
Caminhões de mudança e placas de venda são comuns no Pinheiro



VIDAS E SONHOS, TINHAMOS AQUI"  
(ASCORDS)

Aut.

Os moradores picharam suas próprias casas, agora abandonadas, como expressão de revolta com a situação



O censo do IBGE de 2010 calculou mais de 19 mil habitantes no Pinheiro



AQUI: 336 FAMÍLIAS  
PREJUDICADAS!!!

Os proprietários de imóveis nas áreas podem optar por receber valor prefixado de R\$ 81,5 mil, independente do valor do imóvel condenado, como compensação financeira da Braskem



O SONHO DA CASA PRÓPRIA VIROU MEU  
MAIOR PESADELO.  
NÓS JAMAIS ESQUECEREMOS DISSO.

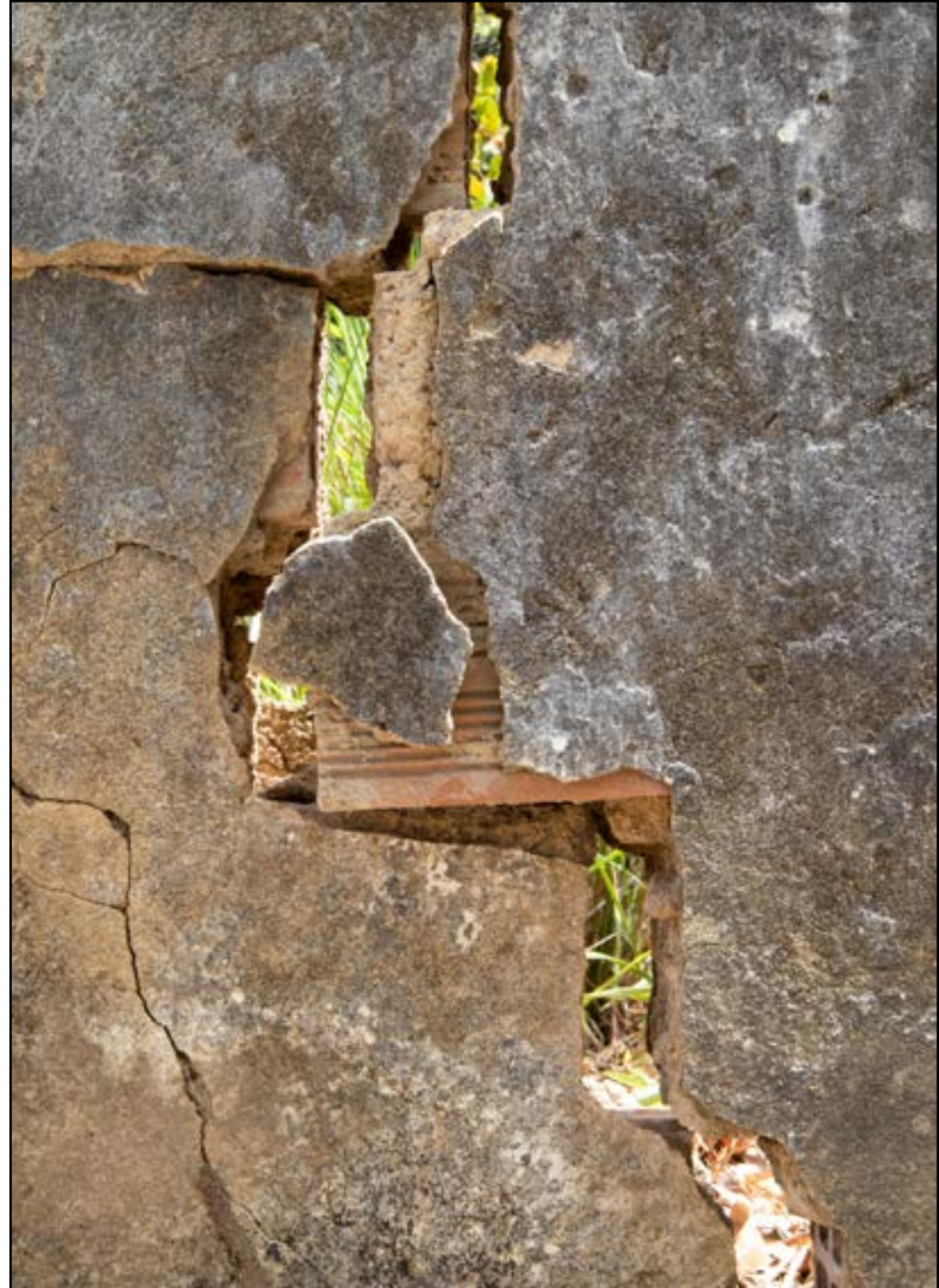
SONHOS DESTRUÍDOS.  
ESTA CASA FOI INVADIDA, DEPREDADA  
E ESTÁ RACHADA.  
QUEM PAGARÁ POR ISSO ?

NOSER  
25 ANOS DE HISTÓRIAS  
DEIXADOS PARA TRÁS...  
QUEM PAGARÁ POR ISSO ?





O conjunto habitacional Jardim Acácia, localizado no Pinheiro, começou a ser demolido em 07 de abril de 2020. Ele foi condenado pela Defesa Civil de Maceió por causa das rachaduras que tornaram o local inabitável





Diversas famílias tentaram restaurar e segurar as paredes rachadas para retardar o desabamento iminente

Desvio para drenagem superficial do solo feita pela Braskem no Bebedouro



Famílias das áreas que não são consideradas de alto risco permanecem em suas casas, mesmo durante a drenagem do solo





Chão cedendo no Bebedouro

**Fotografia**  
**Edição**  
**Diagramação**

Jade Katlen

**Orientação**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janayna Ávila

Universidade Federal de Alagoas  
2020

